

**ÓRBITA, OCULOPLÁSTICA, CATARATA, ONCOLOGIA OCULAR**

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Filipa Ponces, Nuno Alves, Mara Ferreira

**PO91- 14:50/14:55****RECONSTRUÇÃO DE CAVIDADE ANOFTÁLMICA: UMA TÉCNICA COM ROTAÇÃO ESCLERAL**

Rita Matos, Joana Pires, Mariana Sá Cardoso, Pedro Gil, Nadia Lopes, Manuel Mariano

*(Centro Hospitalar do Baixo Vouga)***Introdução**

Os implantes orbitários esféricos são utilizados para reposição do conteúdo da órbita em cavidades anoftálmicas. Têm sido utilizados vários enxertos de tecidos, bem como materiais aloplásticos e orgânicos. A Alta incidência de extrusão exige a procura de materiais que apresentem maior biocompatibilidade, facilidade de posicionamento e fixação. Descrevemos uma técnica em que se reutiliza esclera remanescente após evisceração, retirando-a da cavidade anoftálmica, rodando-a e reimplantando-a anteriormente ao implante.

**Material e Métodos**

Doente de 51 anos, sexo feminino, com antecedentes de evisceração do olho direito por úlcera perfurada, em olho amaurótico, há cerca de 25 anos. Apresentava cavidade anoftálmica profunda sem implante, bom fundo de saco conjuntival superior e inferior e remanescente escleral. Na cirurgia de reconstrução da cavidade anoftálmica, identificaram-se os músculos extra-oculares, isolaram-se e desinseriram-se da esclera. Posteriormente, removeu-se a esclera remanescente e procedeu-se ao implante de uma esfera de biocerâmica. Posicionou-se o recorte escleral na face anterior do implante e fixou-se com fio aos músculos extra-oculares. Por fim, procedeu-se à sutura da fásia de tenon e conjuntiva.

**Resultados**

Observou-se um bom resultado estético, de mobilidade e de volume após adaptação da prótese escleral, não havendo nenhum sinal de infecção, migração ou extrusão do implante ao final de 1 ano.

**Conclusão**

Esta técnica permite repor o volume da cavidade orbitária, diminuindo o risco de migração ou extrusão do implante.